

NESTA EDIÇÃO:

04 ... Entrevista com Roberto Lima de Niteroi/RJ

09 ... O Magnetismo de Eurípedes Barsanulfo

14 ... Carta do Barão du Potet ao Imperador da França

15 ... Palavras do Codificador – conselhos sobre mediunidade curadora

16 ... Eventos

18 ... Jacob Melo responde sobre a importância das técnicas

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



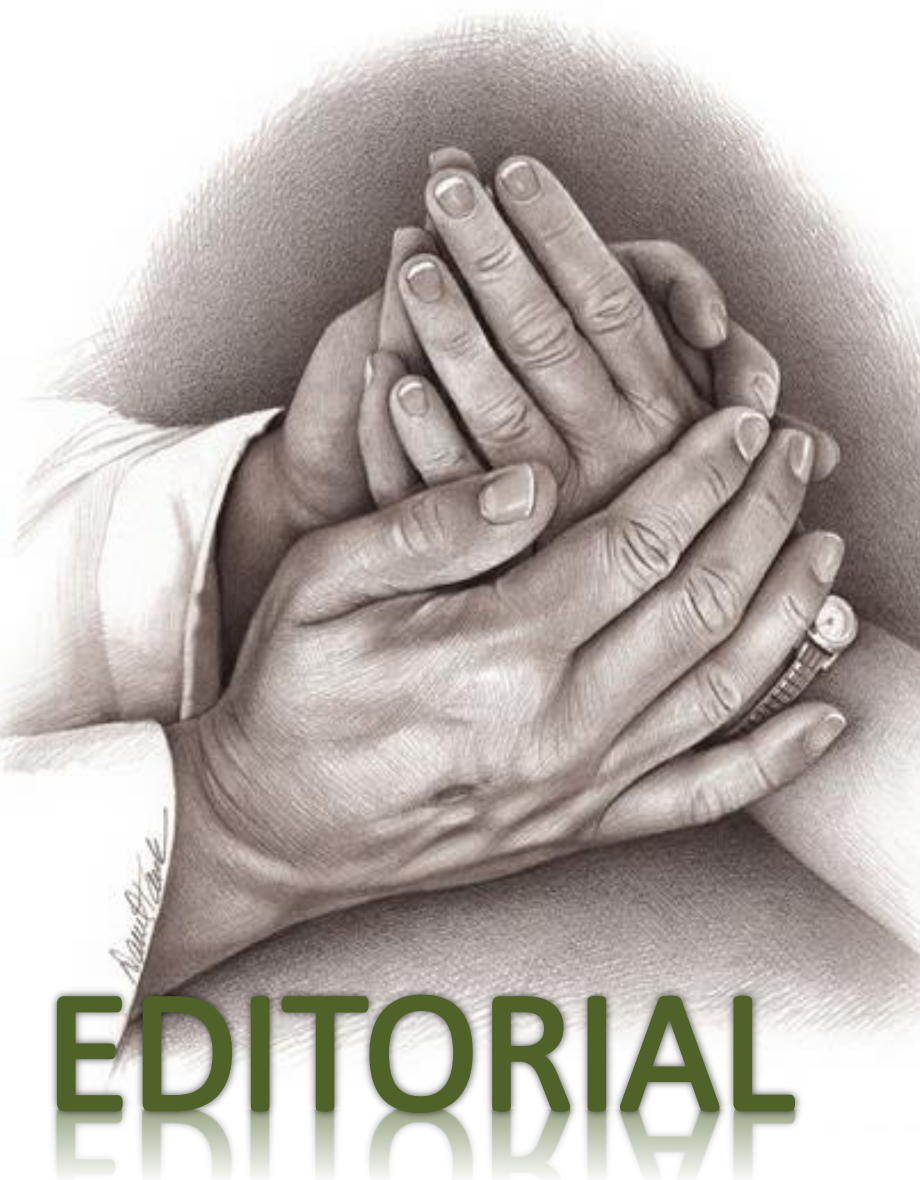
ANO VII, Nº 10 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Março - 2015

jvortice@gmail.com

A CIÊNCIA DO MAGNETISMO

“Todos sabem que o Magnetismo era conhecido como ciência entre os magnetizadores clássicos.”

Página 10



EDITORIAL

Onde somos bem recebidos, sempre gostamos de chegar. Onde há um bom atendimento, nos sentimos bem. Acolher é uma palavra chave para quem se diz magnetizador, o primeiro passo para desenvolver a capacidade de curar.

Acolhimento significa disposição de servir, paciência, fraternidade, amor, enfim.

Se interessar pelo assistido é primordial para quem trabalha com magnetismo. Diferentemente dos medicamentos químicos cujas estruturas moleculares são fixas, a energia magnética é amplamente impressionável pela disposição íntima daquele que lhe é o portador. Receber o doente com alegria, demonstrar interesse pela sua problemática, são condições que quando sinceras, qualificam os fluidos dando-lhes uma maior potencialidade curativa.

Além disso, gera confiança e aceitação por parte do assistido que se sente mais à vontade e predisposto a seguir o programa de tratamento.

Sentindo-se acolhido, o doente mobiliza melhor as suas forças numa renovação de pensamentos e sentimentos muito útil ao seu progresso moral, bem como à recuperação da saúde. O melhor estado de ânimo, desenvolvido no contato com aqueles que o assistem, funciona como um incentivo ao fortalecimento celular que proporciona um corpo mais saudável.

Tudo isso a que estamos nos referindo é magnetismo. As emoções positivas e o desejo do bem movimentam as energias, fortalecem o equilíbrio, desenvolvem a harmonia, irradiam saúde e paz. É o magnetismo pessoal que se espalha ao redor, contagiando a todos que estão ao seu alcance. Dá um brilho diferente no olhar transparecendo simpatia, levanta os desanimados e fortalece os mais frágeis motivando-os para o soerguimento.

Ao aplicarmos um passe magnético, não deixemos de emanar também os bons fluidos através das palavras, do olhar e dos gestos.



ILHA DE PAZ

João de Deus (Espírito)

No oceano trevoso e desvairado
De provações da Terra de Amargura,
O Espiritismo é o porto abençoado
De alegria, de amor e de ventura...

Ilha calma de luz tranquila e pura,
Onde há pão para todo esfomeado,
Consolação a toda criatura,
Conforto e paz ao pobre deserdado;

Praia de sacrossanta claridade,
Em que os raios divinos da Verdade
Brilham sem fantasias e sem véus!

Caminho de esperança e de esplendor,
Por onde o coração do pecador
Deixa a treva do mundo e sobe aos céus!...

Médium: Chico Xavier

Fonte: <http://www.omensagemiro.com.br/mensagens/mensagem-155.htm>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

**As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site**

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

No dia 22 de março entrevistamos **Roberto Lima**, um dos diretores do Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque da cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Roberto gentilmente nos concedeu essa entrevista falando-nos a respeito do Grupo de Estudo Teórico e Prático da Ciência do Magnetismo Humano, do qual ele é coordenador na mesma Instituição. A entrevista nos revelou uma pessoa humana, sensível, preocupada com as dificuldades do próximo, e bastante cuidadosa no que diz respeito à preparação teórica e prática daqueles que exercem a atividade do magnetismo.

ENTREVISTA

Jornal Vórtice - Há quanto tempo o grupo tem estudado Magnetismo e como foi realizada essa preparação?

Roberto Lima - Nós iniciamos o estudo em agosto de 2013. Não é um grupo de formação, é um grupo de estudo, que não tem fim. Ele foi estudando vários temas e aí quando o grupo se sentiu maduro para iniciar o trabalho, começamos a praticar em janeiro deste ano. Então tem cerca de um ano e meio só de estudo teórico e aí iniciamos o trabalho prático.

J. V. - Que temáticas ou obras foram estudadas?

Roberto – Nós estudamos inicialmente o livro *Mesmer, a ciência negada e os textos escondidos*, de Paulo Henrique de Figueiredo. Chegamos a estudar as ideias dele, os aforismos, as definições. Depois partimos para Deleuze - *Instruções Práticas sobre o Magnetismo*. Em seguida a gente foi para o Barão do Potet - *Manual do Estudante Magnetizador*, e Bouvier - *Magnetismo Curativo*. Depois a gente estudou Jacob Melo com o *Manual do Passista* e outras obras mais modernas.

J. V. - Quando o tratamento magnético no Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque foi aberto ao público?

Roberto – Como o nosso grupo de estudos é um grupo teórico e prático, nada impede que dentro do espaço a gente comece a praticar. Então não é aberto ao público, diretamente, ainda. A gente atende trabalhadores do próprio grupo, trabalhadores da Casa e muitos conhecidos dos trabalhadores. Não estão abertas ao público em geral, ainda, as atividades, apesar de já estarmos atuando, e esperamos que no máximo em abril a gente esteja aberto ao público em geral. E devemos abrir mais um dia de atendimento. Hoje só funciona às quintas-feiras, mas queremos abrir um espaço também às segundas-feiras.

Começamos com pessoas mais próximas porque todo início de trabalho é difícil, e eu acho que dessa forma é mais seguro iniciar. Vamos começando aos poucos e a dinâmica vai amadurecendo. Vamos fazendo ajustes para que quando realmente começa, a gente começa melhor.



J. V. - Como foi a decisão do grupo em iniciar o atendimento às pessoas?

Roberto – No nosso agendamento, com um ano de estudo teríamos condições de começar o trabalho prático. Mas aí durante o grupo de estudo, algumas pessoas iam mais por curiosidade, outras realmente estavam interessadas, e nisso fomos fazendo um filtro natural ao longo desse tempo. Um pouco antes de completarmos um ano, fizemos um teste, uma prova, e o pessoal não se deu muito bem não. Alguns confundiam, outros nem sabiam responder. E aí o grupo entendeu que não tinha maturidade para começar a prática. Tivemos uma conversa séria porque tinha que ter esse conhecimento. O grupo de estudo se reunia apenas uma vez por semana, então tinha que haver por parte dos participantes um estudo fora desse horário. E muitos iam obter o conhecimento somente dentro do grupo de estudo. Foi falado no início da formação do grupo, que era um tema muito extenso e não tinha como abordarmos todos os conhecimentos dentro do espaço do grupo, e que as pessoas deveriam procurar informação, e nós fornecemos uma bibliografia extensa, muito extensa. O pessoal decidiu que não tinha maturidade para começar nesse ponto, e aí resolvemos que esse início seria em janeiro.

J. V. - Como os demais membros da Casa Espírita receberam o início do trabalho com Magnetismo?

Roberto – A diretoria sempre apoiou esse trabalho, ela já queria que esse grupo fosse formado há mais tempo, pois percebia a deficiência do atendimento pelo Magnetismo na Casa. Quando percebemos, principalmente com a vinda de Jacob Melo, o quão distante estávamos em termos de magnetização, a Diretoria viu que precisava mesmo desse trabalho, só que encontramos resistências na colocação dessa melhoria. Não no Departamento de Fluidoterapia, mas em certas pessoas do Departamento que resistiam a isso. Depois da vinda de Jacob, um ano depois do seminário dele, já que o Departamento não tinha condições de fazer o grupo de estudo, resolvi assumir.

Depois do trabalho lançado, percebemos algumas resistências, inclusive pessoas dizendo que só é preciso fazer imposição, não é necessário fazer nenhum movimento, técnicas... Mas estamos tendo uma boa receptividade. Muita gente está interessada, quer conhecer, e o nosso trabalho é aberto, quem quiser ir ver, poderá ver. Dentro de um parâmetro de segurança, não pode haver nenhum tipo de alarido, mas a gente quer que as pessoas conheçam.

J. V. - Fale um pouco da dinâmica de funcionamento do trabalho.

Roberto – Ele funciona, em linhas gerais, em três fases. A primeira é relativa ao agendamento da entrevista inicial. Na entrevista, o objetivo é fazer uma anamnese do paciente, entender qual o problema dele, quais são as queixas, fazer um registro das informações da doença que ele tem, se toma remédios, e outras que sejam necessárias para esclarecer a sua situação. Depois disso, tem uma fase de análise. Fazer uma primeira prescrição quanto ao atendimento magnético. Usar as informações da doença física para enquadrar na melhor técnica a ser aplicada nesse paciente. E aí, sim, começa o atendimento magnético dele. É designado um magnetizador, porque damos preferência a ser sempre a mesma dupla (magnetizador/paciente). Se percebermos alguma dificuldade ou o magnetizador precisar faltar, podemos colocar outro magnetizador, mas preferimos que o mesmo magnetizador o atenda ao longo do tratamento.

Semanalmente, antes de receber o passe, o paciente faz uma entrevista de acompanhamento, e verificamos como ele passou a semana. Nós temos um sistema informatizado onde são registradas todas as queixas dele. Damos uma nota de 0 a 10, onde 0 é a cura e 10 é a pior situação. Cada queixa é analisada quanto à evolução durante a semana. Às vezes tem algum outro problema, uma dor, por exemplo, às vezes é uma modificação do remédio, da dosagem. Depois desse acompanhamento ele está liberado para receber o tratamento. Se o magnetizador estiver livre, o paciente já vai direto, senão fica aguardando um pouco. Temos um salão, um auditório onde deixamos algumas cadeiras e mais da metade deste é reservado para as macas. Prezamos muito por um ambiente de paz, projetamos imagens da natureza em alta definição, para trazer uma harmonia maior.

J. V. – Como e onde ocorre o agendamento da entrevista?

Roberto – Como o tratamento magnético não é uma atividade divulgada, as pessoas me procuram, pois sabem que sou o responsável. Então, como normalmente eu vou muito à Instituição, elas me procuram. A ideia é que tenhamos ou no *site* ou em algum setor da Instituição, como a secretaria, um lugar onde a pessoa pode solicitar o agendamento da entrevista inicial.

J. V. – Como é feita a entrevista?

Roberto – A entrevista normalmente é demorada, e dura no mínimo uma hora, mas já teve caso de duas horas de entrevista, porque a pessoa acaba fazendo uma catarse e prezamos pelo acolhimento. É feita num dia que não tem atendimento, porque já tentamos fazer no mesmo dia do tratamento e toma muito tempo.

J. V. - Quais foram as principais dificuldades encontradas ao iniciar os tratamentos? Como elas estão sendo contornadas?

Roberto – A principal dificuldade encontrada foi de informação. Não encontrávamos em lugar nenhum como realizar o trabalho, como iniciar, algo prático. Para contornar isso, fizemos uma parceria com o pessoal do Grupo Espírita Regeneração que está mais adiantado nessa atividade. Eu fui lá conversar algumas vezes para saber como era o trabalho deles, qual a dinâmica de atendimento, e participamos de alguns seminários com eles. Essa troca foi fundamental para realizarmos o trabalho.

J. V. - Que tipo de doenças o grupo se propõe a tratar?

Roberto – Iniciamos o trabalho prático com foco na depressão, porque sentimos que é a que temos mais informação para poder atuar, mas atendemos outros tipos de doenças.

Tem o caso de um menino de 2 a 3 anos de idade com epilepsia que começamos a fazer o tratamento meio que tateando no escuro, mas estamos conseguindo bons resultados. Na verdade, a epilepsia é uma decorrência de uma síndrome que ele tem. A mãe não colocou isso na entrevista inicial, mas temos na equipe fonoaudiólogo, terapeutas que perceberam essa característica dele, e com o tratamento, por incrível que pareça, está tendo excelentes resultados. Hoje ele tem um problema de cognição e perda motora, e a mãe vem relatando que há um progresso muito grande, e onde ele faz tratamento ficaram estupefatos com a sua melhora.

J. V. - O que você pôde perceber com relação à adesão do público ao tratamento magnético?

Roberto – Nós temos pessoas variadas no tratamento, idosos, jovens e uma criança. Todas procuram não faltar. Tem até uma jovem que por várias vezes disse que precisava viajar com o marido. E eles mesmos combinam para evitar ao máximo faltar. O índice de falta é muito pequeno. O trabalho é bem visto por eles.

J. V. - Como são avaliados os casos tratados?

Roberto – Temos duas formas de avaliação: uma delas é feita durante quinze a vinte minutos após o término dos atendimentos onde a equipe conversa sobre os casos atendidos na noite. A gente avalia o que pode ser melhorado. O próprio magnetizador após o atendimento, registra numa ficha as suas impressões, o que percebeu. Essa ficha é posteriormente registrada no sistema. Essa avaliação é geral, onde citamos alguma coisa que tenha acontecido, uma situação nova, aproveitamos para ver se surgem ideias e se pode melhorar. Tem também o estudo do progresso pelo sistema (que por conta de um problema ainda não está aberto a todo o grupo) que mostra a evolução de cada paciente. Tem um paciente com depressão que não apresentou evolução nenhuma. Ele inclusive é do próprio grupo de estudo. Nós debatemos sobre isso e resolvemos partir para um TDM II* para ver o resultado, mas é o único caso que não obteve melhora.

J. V. - Vocês já tiveram algum caso de alta? Como é definido o momento de “dar alta” ao assistido?

Roberto – Já tivemos alguns. Por sinal, uma paciente do grupo, que iniciou o tratamento antes de janeiro. Nós fomos à sua casa. Ela teve uma dor lombar muito forte que não a permitia levantar da cama. Uma de nossas magnetizadoras, que estava fazendo estágio no Grupo Espírita Regeneração, já tinha alguma experiência com essa questão da dor e fez o tratamento com a paciente que ficou bem. Hoje ela não sente mais dor alguma.

J. V. – Então, mesmo trabalhando há pouco tempo com Magnetismo, já é possível o grupo observar algum resultado nos tratamentos.

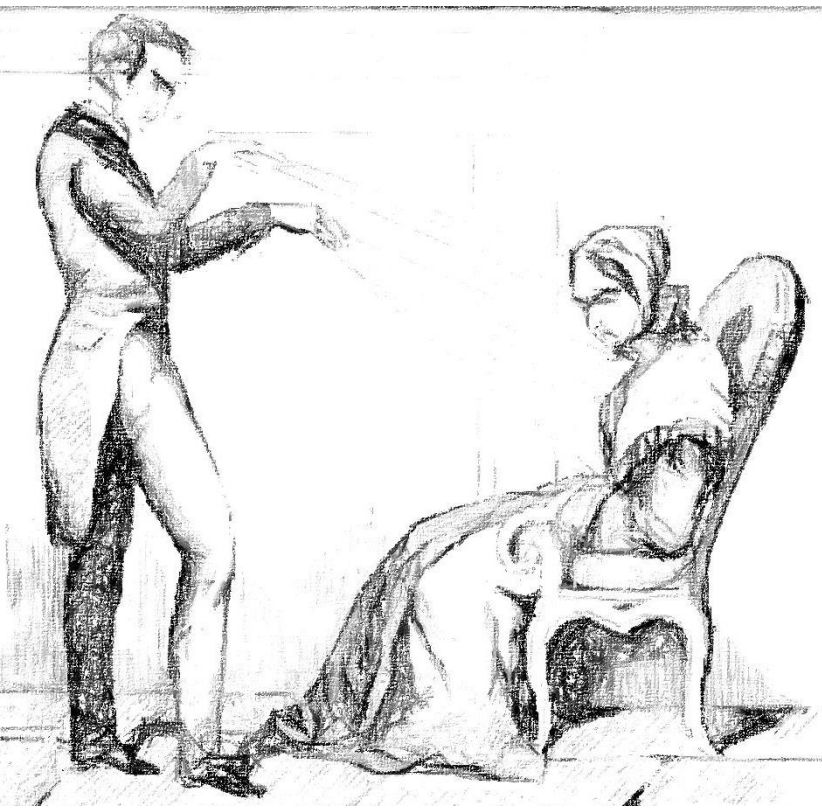
Roberto – Sim. O caso do menino com epilepsia é um que realmente impressiona. Ele já consegue aceitar bem, e os pais falam do resultado muito bom.

J. V. – Qual a sua avaliação do início do trabalho com Magnetismo até agora?

Roberto – Eu acho que de lá pra cá fizemos boas evoluções. O trabalho ainda não está estabilizado, algumas coisas ainda tem que ser acertadas, como essa questão da entrevista de acompanhamento que acaba tomando muito tempo e só eu estou fazendo. Mas já estou preparando outras pessoas. A ideia é que haja duas outras pessoas, para que no horário de iniciar o tratamento, os pacientes já estejam liberados para serem atendidos pelo passe.

J. V. - Quais são os planos para o futuro?

Roberto – A primeira coisa é tornar oficial esse trabalho de uma forma concreta. Depois, uma das coisas que me preocupa é compartilhar esses conhecimentos, fazer com que outros grupos tenham facilidade de obter informação. Então, precisamos publicar esses casos, as técnicas utilizadas e os resultados. Pelo menos as pessoas vão ter uma noção quando encontrarem um caso e não souberem por onde começar. Independente dos resultados obtidos, bons ou ruins, vamos publicar. Se não foi bom, então vamos tentar outro caminho.



* Tratamento da Depressão pelo Magnetismo – nível II – Ver o livro *O Tratamento da Depressão pelo Magnetismo*, de Jacob Melo, editora Vida & Saber.

Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque

Rua Oscar Fonseca, 58, Fundos,
Fonseca, Niterói/RJ

Site: www.leoncio.org

Rede Social:

[leoncionanet.leoncio.org/group/
magnetismo-humano](http://leoncionanet.leoncio.org/group/magnetismo-humano)

J. V. - Diante de sua experiência recente, que requisitos um grupo precisa ter para implementar o Magnetismo como atividade da Casa Espírita?

Roberto – O principal é querer ajudar o próximo. Nós víamos na maioria das pessoas a vontade de ajudar, de se movimentar em prol do outro, isso é fundamental. Depois vem a questão da dedicação aos estudos. Tem uma pessoa que procurou o estudo, que procura não faltar, fica chateada quando falta, mas na prova que fizemos, foi muito mal. Ela tem muita vontade de ajudar, mas viu que não estava se esforçando para isso. Era necessário também o estudo, pois só o amor não faria dela uma boa magnetizadora. E aí “caiu a ficha” de que precisava se esforçar mais. Hoje ela é uma das mais dedicadas.

J. V. – Fique à vontade para acrescentar mais alguma coisa.

Roberto – Eu quero registrar a satisfação de estar fazendo esse trabalho! **[Visivelmente emocionado]** É uma luta muito grande porque há pressão de todos os lados, e precisamos realmente caminhar nesse objetivo de trazer uma melhora para a Humanidade. É muito recompensador, muito. Não existem palavras para dizer. Ajudar uma pessoa que tentou suicídio e hoje consegue levar sua vida, passando por todas as situações de uma forma melhor, conseguindo continuar nessa jornada evolutiva, com as suas dificuldades, mas conseguindo seguir em frente... Então se pudermos ajudar um pouquinho, já é uma grande conquista. Eu posso dizer que vale a pena. □

Grupo de magnetizadores

O MAGNETISMO E A DOCTRINA ESPÍRITA - ELO QUE NÃO SE DESFAZ

Os dois têm vínculo histórico em terras mineiras

Isaías Marinho

afficher_marinho@hotmail.com



Eurípedes Barsanulfo

Para falar de Eurípedes Barsanulfo, é necessário buscar a história do grande missionário que se tornou conhecido em todo Brasil e em particular no meio espírita. Vejamos fragmentos do livro *Eurípedes - o Homem e a Missão*, de Corina Novelino:

"Escrever sobre a vida de Eurípedes seria quase o mesmo que fazer a biografia de Jesus", afirma-nos o querido médium Francisco Cândido Xavier, quando lhe anunciamos a intenção audaciosa de aproveitar depoimentos que, diariamente, nos chegam às mãos, bem como o volumoso documentário pertencente ao LAR DE EURÍPEDES, em Sacramento (MG) (...)." (CORINA, p. 13) (Grifo meu)

Isso denota a grande importância do missionário Eurípedes para a Doutrina Espírita. E mais ainda, por sermos sabedores das ações em favor dos sofredores, doentes do corpo e da alma exercidas pelo apóstolo. Buscamos mostrar aos militantes espíritas que o Magnetismo já era praticado em longínquos tempos aqui no Brasil. Portanto, não era e nunca foi novidade a prática deste no meio espírita como pensam alguns ou como desejam muitos que não conseguem enxergar um palmo diante do nariz. É preciso recordar que Eurípedes buscou praticar o Espiritismo de uma maneira equilibrada, que pudesse atender aos necessitados através de uma palavra amiga, e sempre se utilizando de obras espíritas. Mas, foi no campo do atendimento físico-espiritual que ele se destacou, pois seu lema era o de atender aos pacientes proporcionando a cura, além de sempre ministrar paralelamente o tratamento homeopático.

Mas não era só através da homeopatia que ele trabalhava em favor dos enfermos. Ele utilizava o *magnetismo curador*. Lembremo-nos que o mesmo já se fazia ouvir e ser visto na prática da cura que ele tanto fazia questão de aprofundar-se.

Para entendermos melhor essa capacidade de influenciar e de ajudar na recuperação do enfermo, é necessário observarmos algumas passagens na vida do grande médium, tal como o da sua genitora Jerônima Pereira de Almeida, que era tratada carinhosamente de Mogica.

"Os Primeiros Tempos

Nos dois anos iniciais, numerosos colaboradores definiram posição, junto a Eurípedes. As tarefas ampliavam-se em todas as áreas de serviço.

A razão imediata do desdobramento das atividades era a fama das curas, que já se estendia por outros Estados da Federação.

Da monumental correspondência, da qual a Sala de Eurípedes conserva pequena parte, podem-se verificar pedidos inumeráveis, situados na mencionada faixa de tempo.

Mariano da Cunha foi, sem dúvida, o maior e mais devotado coadjuvador de Eurípedes, nas tarefas mediúnicas dos primeiros tempos.

Os companheiros de Santa Maria também colaboravam sempre com o grande médium nos trabalhos do Grupo Espírita.

No setor de passes, distinguia-se luminosamente o potencial magnético de D. Meca.

Era tão grande essa fonte generosa de forças latentes, que Eurípedes chegou a declarar algumas vezes que 'sua mãe era possuidora de um magnetismo curador superior ao dele e que ela poderia operar maravilhas, se o quisesse'.

Efetivamente, Meca trabalhou até seus últimos dias no alívio a enfermos." (CORINA, p.99) (Grifos meus)□



A CIÊNCIA DO MAGNETISMO

Adilson Mota

Todos sabem que o Magnetismo era conhecido como ciência entre os magnetizadores clássicos. A intenção desse artigo, porém, é analisar o quanto ainda falta para fazermos dele, na atualidade, uma verdadeira ciência. Durante cerca de cento e cinquenta anos após o seu surgimento, o Magnetismo conseguiu produzir provas e evidências dos seus efeitos. As doenças eram curadas e os resultados eram visíveis, o que esclarecia os estudiosos dedicados e confundia os orgulhosos que, não querendo observar o que não acreditavam, tinham como fraude ou ilusão tudo que destoava da sua maneira de entender as coisas.

O verdadeiro pesquisador não procura confirmar os seus pontos de vista, ele busca a verdade, mesmo que tenha que admitir que estava em erro. O orgulhoso, por sua vez, anseia em encontrar confirmações das suas ideias, distorcendo a verdade muitas vezes. Falta-lhe humildade como sobra o desprezo pelos que não pensam como ele.

Depois de um hiato em que o Magnetismo praticamente desapareceu, agora ele retorna aliado ao Espiritismo, num crescimento lento, mas vigoroso, envolvendo as mentes e também os corações das pessoas sensíveis que vislumbraram naquele um grande potencial para a cura das diversas doenças físicas, psíquicas ou espirituais. Esse movimento ainda é tímido, insipiente, quase completamente restrito aos atendimentos das Casas Espíritas. Talvez por que seus adeptos não estejam convencidos da grandeza do recurso que têm nas mãos e do quanto esta ciência pode fazer pela Humanidade. A visão parece enxergar apenas o agora, sem vislumbrar as possibilidades vindouras que se abrirão desde que compreendamos o seu objetivo verdadeiro. Sem esta macrovisão estaremos fadados a manter o Magnetismo no rol das crenças particulares sem que ele nunca consiga influir verdadeiramente nos rumos da Humanidade, o que é o seu destino.

Em carta enviada a Napoleão III, Imperador da França, o Barão du Potet ressalta a importância do Magnetismo.

Uma descoberta brilhante como o sol, fecunda como a natureza se expande hoje pelo mundo inteiro, sem o concurso dos sábios e apesar da poderosa liga que organizaram contra ela. Trata-se do magnetismo, força medicamentosa a qual nada se compara. Como agente de fenômenos, supera e muito a eletricidade e o galvanismo, como princípio de ciência moral, nossos conhecimentos atuais nada tem a lhe opor. Que espera então, Sua Majestade, para fazer prevalecer a verdade sobre a mentira? A sanção dos sábios? Nunca a terá plenamente, pois os fatos novos desarranjam seus cálculos e contrariam a fé que tem nas afirmações solenemente proclamadas por eles mesmos. Eles o enganaram sobre o valor real do magnetismo assim como enganaram seu tio, de gloriosa memória, a respeito do vapor.¹

Mais adiante solicita o empenho do imperador para a criação de uma “cátedra de ensinamento do Magnetismo”. Seria uma forma dessa ciência ser melhor estudada e compreendida, estar mais protegida dos ataques dos inimigos, servir à verdade, triunfar sobre a má vontade dos homens e ser preservada para o futuro.

O Magnetismo no período clássico tinha os seus dignos estudiosos, sinceros amantes da verdade, que buscavam o seu desenvolvimento com inteligência e amor. Utilizavam métodos científicos que não deixassem dúvidas quanto aos resultados que ele podia produzir e almejavam a disseminação dessa arte que tantos benefícios trazia, e continua trazendo.

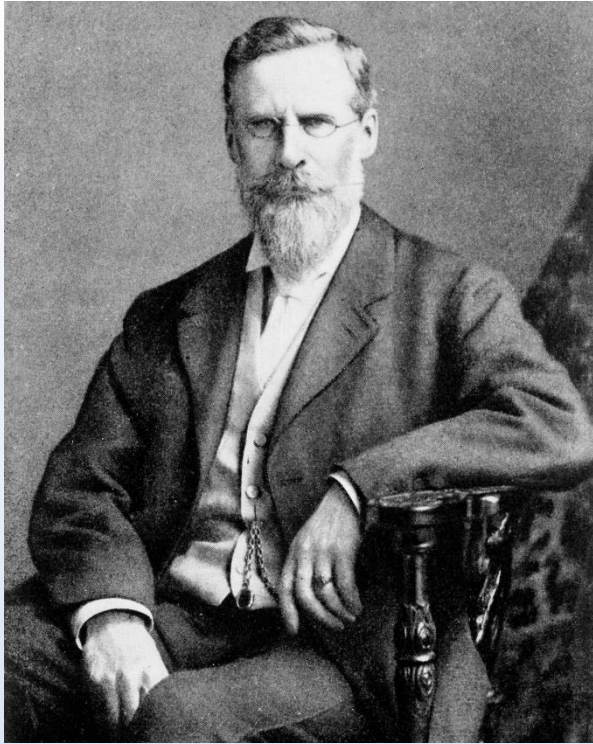
Apesar de alguns esforços ardentes e sinceros, o Magnetismo permanece ainda isolado em pequenos círculos sem, contudo, conseguir ir além dos limites do Centro Espírita. Carece que compreendamos qual a sua missão na Terra. É um bem da Humanidade que desconhece limites de crença, raça, cor, sexo, idade. É a chama da vida que impregna todo ser vivo e que mantém a vida no nosso planeta. Achá-lo patrimônio do Espiritismo é acreditar que somente nós espíritas temos o direito e as condições de utilizar, quando qualquer pessoa possui essa energia e, em tese, tem condições de aplicá-la em benefício de outrem.



**Barão Jules Denis du Potet de Sennevoy.
(1796-1881)**

**Fundador do *Journal de Magnétisme* e dirigente
da *Société Mesmeriana*.**

¹ Publicada no *Jornal do Magnetismo*, pág. 30 a 32, de 1860.



Sir William Crookes (1832-1919).
Cientista, químico e estudioso do psiquismo,
nascido em Londres, Inglaterra.

Numerosos cientistas de renome, mesmo diante dos fatos mais convincentes, hesitaram em proclamar a verdade, com receio das consequências que isso poderia acarretar aos olhos do povo. Crookes, porém, não agiu assim. Ele penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, quando constatou que os casos eram verídicos, insofismáveis, ele rendeu-se à evidência, curvou-se diante da verdade, tornou-se espírita convicto e afirmou: - "Não digo que isto é possível; digo: isto é real!"

(http://www.feparana.com.br/biografia.php?cod_biog=278)



Foto do Espírito Katie King (materializado) de braços com William Crookes.

É razoável que hoje o Espiritismo detenha o melhor conhecimento a respeito do magnetismo, mas daí há uma diferença em achar que é o seu proprietário.

Pensando no Magnetismo num sentido universal, podemos entender a nossa responsabilidade no sentido de fazê-lo extrapolar para além das instituições espíritas e fincar bandeira como terapia curativa eficaz. Para isso há um longo caminho a ser percorrido, das experimentações, das exaustivas pesquisas, das frias análises, buscando firmar o Magnetismo em bases sólidas, confiáveis e verificáveis por todos que desejem estudá-lo de maneira séria.

Citei a frieza das análises não me referindo à ausência de paixão e amor pelo que se faz, já que esses são elementos imprescindíveis que geram motivação e que ajudam a superar os desafios que se interpõem no caminho de quem segue algo de bom. Aludi à necessidade de frear a empolgação que nos faz ver a verdade em tudo, até mesmo na mentira, que ilude os olhos e o espírito e desencaminha o pesquisador. É preciso firmar os pés no chão enquanto a emoção nos leva a voar mais alto.

Sir William Crookes, um grande pesquisador dos fenômenos psíquicos e um dos maiores cientistas da sua época é um excelente exemplo. Foi-lhe sugerida uma investigação dos fenômenos espíritas a fim de desvendar de uma vez por todas o que havia por trás daquilo que os espíritistas afirmavam ser a alma dos mortos. Consta do livro *"Katie King"* de Wallace Leal V. Rodrigues a afirmação de Crookes com as características do verdadeiro sábio:

Não posso dizer que tenho pontos de vista ou opiniões sobre um assunto que não tenho a pretensão de entender.

Mais tarde voltou a declarar:

Prefiro entrar na questão sem nenhuma noção preconcebida, quanto ao que pode ou ao que não pode ser, mas com todos os meus sentidos alertados e prontos para transmitir informações racionais, acreditando que não temos de modo algum esgotado todo o conhecimento humano ou galgado todos os degraus do conhecimento humano e das forças físicas.

Dir-se-ia que o tiro saiu pela culatra quanto ao que os seus colegas cientistas esperavam como resultado da pesquisa. Agora o renomado físico possuía não uma opinião, mas uma certeza sobre os fenômenos e esta era completamente favorável à tese espírita, pois que se baseava em fatos.

Uma cura magnética pode não deixar dúvidas quanto à sua realidade, no magnetizador e naquele que está em tratamento, mas não servirá de elemento comprobatório, se levarmos em conta os moldes atuais das pesquisas científicas. Exige-se um rigor muito grande para que os resultados alcançados não possam ser explicados em termos de coincidência, acaso ou mesmo como consequência de outros fatores causais.

Uma pesquisa científica envolvendo tratamento por magnetismo teria que excluir qualquer possibilidade de influência de outras formas de tratamento, como medicamentos, sejam naturais ou químicos, terapia psicológica, etc. O paciente teria que ser tratado única e exclusivamente pela energia do magnetizador. Reconhecemos que haveria grandes dificuldades nesse sentido, porém somente assim teríamos certeza do que proporcionou a saúde ao doente.

Não para por aí, entretanto. A quantidade também é importante. Os resultados positivos alcançados com alguns poucos indivíduos é levado à conta de coincidência. É preciso uma quantidade razoável de participantes a fim de que a estatística seja favorável. Além disso, seria interessante comparar os resultados do magnetismo com os de outras formas de tratamento ou mesmo com grupos-controle (grupos sem tratamento algum) ou fazendo uso de placebo.²

O método científico requer precisão e não dá espaço para improvisações ou conclusões precipitadas. Mesmo assim, muitos não se convencerão e procurarão falhas na pesquisa, levados por um orgulho que não se dobra nem mesmo ante as evidências, assim como aconteceu às cautelosas conclusões de William Crookes. Haverá aqueles, todavia, que, seguidores da verdade, a enxergarão, lamentando não terem estado antes diante dela.

As dificuldades podem ser muitas, o caminho longo e pedregoso, mas não devemos desistir. Da mesma forma que nos preparamos para uma viagem, o objetivo do Magnetismo será alcançado se nos prepararmos para ele. As provisões são os conhecimentos, os estudos, aliados ao espírito crítico, à perseverança, à fé e à humildade, mantendo como sustentáculo a caridade que estabelece como regra o bem coletivo acima do individual. □



Miss Florence Cook.
Médium que aos 15 anos de idade submeteu-se às experiências psíquicas com William Crookes.

² Placebo – Preparado sem nenhuma ação ou efeito, usado em estudos para determinar a eficácia de substâncias medicinais. (Dicionário *Michaelis*)

CARTA do **BARÃO du POTET** ao Imperador da França, Napoleão III

Publicada no
Jornal do Magnetismo,
páginas 30 a 32, 1860.

Sua Majestade,

Uma descoberta brilhante como o sol, fecunda como a natureza se expande hoje pelo mundo inteiro, sem o concurso dos sábios e apesar da poderosa liga que organizaram contra ela. Trata-se do magnetismo, força medicamentosa a qual nada se compara. Como agente de fenômenos, supera e muito a eletricidade e o galvanismo, como princípio de ciência moral, nossos conhecimentos atuais nada tem a lhe opor. Que espera então, Sua Majestade, para fazer prevalecer a verdade sobre a mentira? A sanção dos sábios? Nunca a terá plenamente, pois os fatos novos desarranjam seus cálculos e contrariam a fé que tem nas afirmações solenemente proclamadas por eles mesmos. Eles o enganaram sobre o valor real do magnetismo assim como enganaram seu tio, de gloriosa memória, a respeito do vapor.

Sua Majestade, a ciência de nossos dias se faz indústria. Imprima a ela um caráter moral, lance no mundo dos sábios o tema magnetismo, proclame a verdade desta grande descoberta, e dará início a uma nova era. Mostre que o senhor não é estranho a nada e que protege tudo que pode ser útil à felicidade das nações. O senhor terá instantaneamente a simpatia do mundo novo e marcará a história muito mais por este seu feito do que por uma batalha vencida.

Sua Majestade, para poder lhe falar conto apenas com minha sinceridade e minha retidão, bem como a evidência de mais de cem mil fatos produzidos por minhas mãos; mas sou o eco de inúmeras vozes que acusam, de todos os cantos do mundo, os sábios de má vontade e que esperam de sua parte uma destas medidas que o senhor sempre sabe tomar quando julga que um bem pode se realizar. SUA MAJESTADE, CRIE UMA CÁTEDRA DE ENSINAMENTO DO MAGNETISMO.

Sua Majestade, durante toda minha vida trabalhei apenas tendo em vista o triunfo da verdade; minhas lutas com os acadêmicos e os preconceitos nascidos da ignorância foram incessantes. Meus trabalhos se resumem em oito volumes publicados que encerram uma pequena parte do que eu fiz pelo avanço das ciências. Jamais solicitei, a nenhum poder, algum encorajamento e, ao lhe escrever, Sua Majestade, nada peço para mim; um único pensamento me basta: ter servido na história dos atos memoráveis que ilustrarão o seu reinado.*

Sua Majestade, eu lhe suplico, faça algo pelo Magnetismo!

Com o mais profundo respeito,

Do mais humilde e obediente servidor de Sua Majestade

Barão Du Potet

Paris, 30 de março de 1857.

* O autor refere-se a sua obra "Curso de Magnetismo Animal", 456 páginas, oito volumes, editada em Paris, em 1834. (NT)



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Outubro de 1867

CONSELHOS SOBRE A MEDIUNIDADE CURADORA

(Sociedade de Paris, 15 de março de 1867 – Médium: Sr. Desliens)

Numa comunicação recente, eu falava da mediunidade curadora, de um ponto de vista mais largo do que o que foi considerado até agora, e a fazia consistir antes no tratamento moral que no tratamento físico dos doentes, ou, pelo menos, reunia esses dois tratamentos num só. Pedirei me permitais dizer algumas palavras a esse respeito.

O sofrimento, a doença, a própria morte, nas condições sob as quais as conheceis, não são mais especialmente a partilha dos mundos habitados pelos Espíritos inferiores, ou pouco adiantados? O desenvolvimento moral não tem por objetivo principal conduzir a Humanidade à felicidade, fazendo-a adquirir conhecimentos mais completos, desembaraçando-a das imperfeições de toda natureza, que retardam sua marcha ascensional para o infinito? Ora, melhorando o Espírito dos doentes, não se os põe em melhores condições para suportarem seus sofrimentos físicos? Atacando os vícios, as más inclinações, que são a fonte de quase todas as desorganizações físicas, não se põem essas desorganizações na impossibilidade de se reproduzirem? Destruindo a causa, necessariamente se impede o efeito de se manifestar novamente.

A mediunidade curadora pode, pois, comportar duas formas; e essa faculdade não estará em seu apogeu, nos que a possuem, senão quando reunirem em si essas duas maneiras de ser. Ela pode compreender unicamente o alívio material dos doentes e, então, se dirige aos encarnados; pode compreender a melhora moral dos indivíduos e, neste caso, se dirige tanto aos Espíritos quanto aos homens; enfim, ela pode compreender o melhoramento moral e o alívio material: neste caso, tanto a causa quanto o efeito poderão ser combatidos vitoriosamente. Efetivamente, em que consiste o tratamento dos Espíritos obsessores, senão numa espécie de influência semelhante à mediunidade curadora, exercida conjuntamente por médiuns e Espíritos sobre uma personalidade desencarnada?

Assim, a mediunidade curadora abrange ao mesmo tempo a saúde moral e a saúde física, o mundo dos encarnados e o dos Espíritos.

Abade príncipe de Hohenlohe

VIII EMME

Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas
em Goiânia



Francisco Mesquita

Local: Irradiação Espírita Cristã

Rua 201, nº 232 - Setor Leste Vila Nova - Goiânia - GO

Informações: (62) 3224-2133 / 3224-6126
/ 3224-9913

Dias 15, 16 e 17 de maio, 2015

Inscrições: www.emmev.com.br

Inscrição: R\$ 100,00

vagas limitadas e sujeitas a confirmação



Allan Kardec

REALIZAÇÃO



COMUNIDADE ESPÍRITA
RAMATIS





AGUARDEM!!!

Em maio,

Jacob Melo

em Aracaju/SE

Jacob Melo

responde

QUAL A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA NO TRATAMENTO MAGNÉTICO?



jacobmelo@gmail.com

A resposta a esta questão poderia ser resumida numa palavra, a escolher: toda; total; imprescindível; inquestionável...

Ampliarei um pouco o assunto, todavia.

Começo por um exemplo comum: muitas famílias dispõem de veículos para uso próprio, familiar ou mesmo profissional; para tanto precisam de quem os dirija. Até aí tudo bem, já que sempre tem quem atenda a esse requisito. Mas na hora em que surge uma pane, um técnico passa a ser indispensável, pois só com habilidade técnica se conseguirá detectar as falhas e providenciar as correções. E não adianta dizer que se sabe dirigir, pois uma coisa não guarda relação direta com a outra.

Muita gente acredita que sabe dar passes, pois aprendeu, por observação, a movimentar mãos ou tão somente estendê-las em direção a algo ou a alguém. Porém, no primeiro embarço, vem um universo de dúvidas, insegurança e transferências de “culpas”. E se quiser mesmo resolver o que esteja sob suas mãos, precisará recorrer a técnicas, a fim de se sair bem.

Sabemos que a Medicina é uma das mais notáveis ciências ao dispor da Humanidade, mas o que se pensar de um médico que não use de técnicas, especialmente se for um cirurgião?

Quando Mesmer nos trouxe o Magnetismo Animal, o apresentou como Ciência, o que se confirmou no prosseguimento de sua prática. Quando Allan Kardec ao Magnetismo se referiu, o apontou como uma Ciência igualmente. Ora, que ciência é realizada, pesquisada e que venha a atingir seus objetivos sem técnicas?

O uso de técnicas nos tratamentos magnéticos é, de fato, imprescindível. Se não tomemos uma reflexão em cima de fatos ditos clássicos.

Quando Mesmer estabeleceu seus postulados ficou bastante claro que a maioria dos tratamentos começaria com o incremento das crises nos pacientes. Essa verdade perdurou, como regra geral, até há pouco tempo. Hoje isso deixou de ser o esperado; ao contrário, busca-se evitar qualquer agravamento de crises. Como se chegou a isso? Com o uso de técnicas. Apesar de Deleuze ter dado excelente destaque às técnicas dispersivas, elas não eram tidas como parte intrínseca de um bom procedimento magnético, portanto só sendo usadas em casos pontuais e/ou especiais. Atualmente é praticamente imperioso que toda terapia magnética seja concluída com dispersivos gerais, com isso buscando manter o paciente em perfeita harmonia ante as mudanças fluídicas/energéticas que tenham ocorrido em seus universos físico, psíquico e emocional.

E em casos especiais, como problemas neurodegenerativos, alguns cânceres ou distúrbios do sistema nervoso e da coluna, como se proceder e se obter resultados satisfatórios sem que o uso de técnicas bem dirigidas sejam aplicadas?

Se não bastasse, muita gente acha que deveria haver abstenção de toda e qualquer técnica. Pois bem: o que é uma imposição de mãos se não uma técnica? O que é recomendar que o paciente fique assim ou assado, que pense ou deixe de pensar, que siga com tal ou qual procedimento, que faça ou deixe de fazer alguma coisa? Não faria isso, parte de uma técnica? E quando se diz que são os Espíritos que farão o passe, estariam eles não usando técnicas?

Na verdade, sabe-se lá o porquê, fato é que tem muita gente que não quer estudar, não quer se responsabilizar, não gosta de fazer o certo, prefere culpar o paciente a ajudá-lo, e há até os que descaradamente negam e renegam Allan Kardec, mas seguem se dizendo espíritas.

Negar que uma ciência precise de técnicas é como querer convencer que o acaso é o grande criador de tudo. □



Jacob Melo



Anton Mesmer



Allan Kardec